

A MULTIMODALIDADE NO GÊNERO TEXTUAL FACEBOOK: REFLEXÕES SOBRE UM TRABALHO EM SALA DE AULA

Valdemir Melo de Souza¹

RESUMO

A pesquisa objetiva analisar se o trabalho com o gênero textual multimodal *facebook* pode contribuir para desenvolvimento da competência linguística dos alunos relacionadas à produção textual oral e escrita e a capacidade de análise de elementos visuais dado o caráter multimodal do referido gênero. A relevância da pesquisa deve-se à importância das atividades com o gênero multimodal ligado às práticas sociais dos alunos, bem como sugestões de atividades com tal gênero em sala de aula. Com base nas contribuições teóricas de Marcuschi (2001), Bakhtin ([1979] 2003), Schneuwly e Dolz (2004), Koch (2006) entre outros, ressalta-se as reflexões sobre a oralidade, a escrita e o uso de tecnologias contemporâneas, atendendo às propostas elencadas no PCN sobre o assunto. A metodologia com caráter quantitativo e qualitativo de investigação, seguindo o esquema da sequência didática. Os resultados apresentados mostraram que o uso de gêneros que fazem parte do cotidiano do aluno por meio de suas práticas sociais no ambiente escolar torna o ensino de língua mais eficaz.

Palavras-chave: Ensino, Multimodalidade, Sequencia didática, Gênero, *Facebook*.

INTRODUÇÃO

Desde o advento da internet, a sociedade vem mudando de forma impressionante. As informações em tempo real nos âmbitos global e local de forma rápida tem modificado os comportamos das pessoas como um todo. Na contemporaneidade, as interações por meios de conexões instantâneas através de *sites*, com conteúdo adquiridos de forma indireta por meio do compartilhamento em redes sociais, tornou a sociedade com uma bagagem de informação numa velocidade nunca antes vistas. Entretanto, há alguns aspectos indesejáveis que surgem em meio às facilidades tecnológicas que são importantes ressaltar: a exposição exacerbada, a falta de privacidade, confidencialidade, entre outros aspectos negativos que também fazem parte dessa nova realidade virtual.

Dentro desse contexto, os multimodos de interação vêm surgindo a partir da utilização de dispositivos móveis, aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais juntamente com a mudança no modo de vida das pessoas. Dentro dessa perspectiva, novos gêneros textuais emergem a partir de práticas sociais interativas em ambientes virtuais. Tais gêneros são caracterizados por um volume de recursos audiovisuais, formando textos e hipertextos. Dessa

¹ Mestre em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB. valmelosouza@yahoo.com.br; (83) 3322.3222

forma, os referidos gêneros, com múltiplas semioses, que nasce a noção de multimodalidade. Os docentes e alunos veem a importância de estudo desse mundo virtual bem como a necessidade de desenvolver competências para interagir com tais gêneros emergentes no processo de ensino-aprendizagem. A relevância da pesquisa deve-se à importância das atividades com o gênero multimodal ligado às práticas sociais dos alunos, bem como sugestões de atividades com tal gênero em sala de aula. Dentro dessa perspectiva, este artigo tem como objetivo analisar se o trabalho com o gênero textual multimodal *facebook* pode contribuir para desenvolvimento da competência linguística dos alunos relacionadas à produção textual oral e escrita e a capacidade de análise de elementos visuais dado o caráter multimodal do referido gênero.

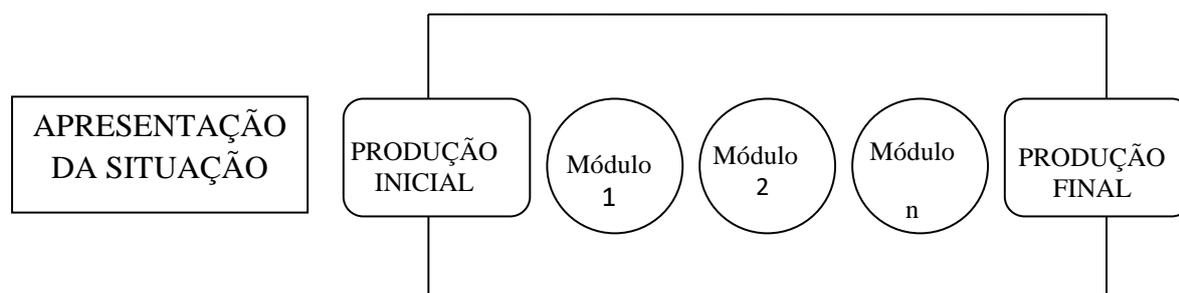
Estudos vêm sendo realizados acerca de novos gêneros “chamados emergentes” (MARCUSCHI, 2004, p. 13) “os chamados gêneros multimodais” (DIONÍSIO, 2005, p.44) que abordaremos nesse trabalho, tendo como embasamento teórico “uma perspectiva de linguagem como interação” (BAKHTIN, 2009, p. 99).

METODOLOGIA

No tocante aos procedimentos metodológicos, a pesquisa possui um caráter qualitativo interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 79), tendo como público-alvo os estudantes de uma turma do ensino fundamental de uma Escola da Rede Pública Municipal do Estado de Pernambuco. Foram propostas sequências didáticas para se trabalhar com a multimodalidade no gênero textual *facebook*. Como definem os pesquisadores (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 97). “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”

Dessa forma, segue o esquema da sequência didática ilustrada passo a passo por meio da figura 1.

Figura 1: Sequência didática



Fonte: DOLZ/ NOVERRAZ/ SCHNEUWLY (2013: 98)

De acordo com esquema da sequência didática, cabe agora destrinchar minuciosamente cada etapa da atividade em sala de aula. Ressaltando que trabalho com a sequência didática tem que se levar em consideração a realidade de cada turma ou aluno. Compete ao professor fazer as devidas adequações.

A proposta com a didatização do gênero tem a finalidade de “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p.83), além de proporcionar ao ensino deste gênero um ferramental de análise a partir da Gramática do Design Visual (GDV) para interpretação de elementos não-verbais.

A pesquisa será realizada em quatro etapas que por sua vez se dividirão em diferentes fases que serão os seguintes:

Primeira etapa: *levantamento do material usado, acesso ao site e apresentação do gênero textual facebook.*

- a) A primeira etapa será a apresentação do gênero textual *facebook* e suas características aos alunos com a finalidade de conhecer o gênero, mostrando passo a passo como utilizá-lo. Propõe-se desenvolver esta atividade em sala de aula e no laboratório de informática da escola.
- b) Apresentação da situação. De início, serão apresentadas as noções de gêneros textuais, a prática social da linguagem, o uso das tecnologias nas produções de gênero, os gêneros emergentes com advento da internet, gênero textual oral *facebook*.

Segunda etapa: *pesquisar o conteúdo e montar a página do facebook. Como primeira produção, essa etapa será dividida em três módulos, seguindo as instruções da sequência didática.*

- a) Pedir ao aluno que eleja um tema de interesse para montar sua página do *facebook*, lembrando todos os aspectos do gênero estudado anteriormente. Nesse momento será pedido ao aluno que pesquisem como se abre uma página do *facebook*, seguindo passo a passo o que é necessário para a realização do gênero. Nesse momento, será feita uma atividade com cada elemento que compõe a confecção do *facebook*. Por que eles são importantes para esse tipo de gênero?

- b) Neste módulo, sugere-se uma revisão geral acerca do gênero *facebook*. O professor poderá trazer uma página do *facebook* feito por ele mesmo para dirimir possíveis dúvidas dos alunos sobre o gênero. Também será pedido aos alunos que produzam um *facebook* levando em consideração todos os elementos estudados que constituem esse gênero.

Terceira etapa: *a produção final*.

- a) Nesta etapa, os alunos apresentarão o produto que é a sua página do *facebook* com o nome específico. Serão apresentados os vídeos construídos pelos alunos e postados na página entre outros elementos multimodais. Na avaliação, serão observados os aspectos da multimodalidade e discussões sobre a experiência durante a confecção do gênero textual *facebook*.

Quarta etapa: *coleta e análise dos dados*.

- a) Essa etapa refere-se à coleta das informações e das observações feitas pelo professor. Os dados coletados serão os resultados gerados pelas atividades avaliativas orais, escritas, e o produto final que é a confecção do gênero textual *facebook*.

A MULTIMODALIDADE

Atualmente tem-se falado muito em gêneros multimodais, a pluralidade de linguagens associado aos usos de novas tecnologias tem feito parte do cotidiano dos alunos e isso tem se refletido dentro da escola. Novos modos de interação têm surgido e conseqüentemente novas forma de aprender e ensinar. Os gêneros emergentes estão cada vez mais ligados aos conteúdos de sala de aula. Dessa forma, a necessidade de uma mudança tanto no que concerne as abordagens de ensino quanto aos materiais didáticos são imprescindíveis.

Os textos apresentados nesses materiais exibem diversas semioses por meio dos vários modos em que eles se apresentam. Com os usos das tecnologias contemporâneas, presentes cada vez mais no cotidiano das pessoas, modificando a sociedade, pedindo das pessoas capacitação para interagir com novas ferramentas do mundo moderno, os modos de interação estão mudando. A escola vem sentindo a necessidade de trabalhar com esses novos gêneros fruto de uma nova sociedade cada vez mais imersa em novos gêneros multimodais.

Para Fonseca (2000), o uso de ferramentas disponíveis na internet favorece ao aluno tanto na área da tecnologia quanto na área da pedagogia. Entretanto, partimos da premissa da importância da mediação do professor e do ambiente escolar nesse processo, pois a tecnologia

e as novas ferramentas virtuais, bem como os gêneros que dessa realidade emergi por si só não garantem a construção de novos conhecimentos por parte dos alunos. A cada dia surgem novas modos de interação fruto de novas ferramentas, que possibilitam a eclosão de novos gêneros, que se utiliza da fala e da escrita por meio das redes sociais.

A exemplo desses gêneros multimodais emergentes temos os blogs, os vlogs, *sites*, aplicativos e o *facebook* entre outra gama de situações sócio discursiva que envolvem os vários modos no processo de interação. Esse gênero faz parte, como afirma (MARCUSCHI, 2004, p.14), dos “chamados gêneros emergentes no contexto das tecnologias digitais em ambientes virtuais”. Diante desse cenário, a multimodalidade está em voga. No tocante aos gêneros multimodais e aos novos textos (KRESS E VAN LEEUWEN, 2001, p.4) afirmam:

os textos multimodais são vistos como produção de significado em múltiplas articulações”. Nesse viés, devido à multiplicidade de conhecimentos constituídos em uma estrutura social, os autores apontam três domínios nos quais o significado é organizado - numa referência a Linguística Sistêmico-Funcional: o design, a produção e distribuição.

A definição de multimodalidade, entre outros conceitos, tem sua origem na teoria semiótica, especificamente da semiótica social. Os estudos multimodais apontam, como início, para os autores Gunter Kress, Theo van Leeuwen e Robert Hodge que são os autores de duas obras: *Reading Image: The Grammar to Visual Design* de Kress e van Leeuwen e *Social Semiotics*, de Hodge e Kress. Os primeiros passos para os estudos da multimodalidade se dão por meio destes autores sinalizam como afirma (DIONÍSIO, 2014, p.50):

O pioneirismo destes autores se deve ao fato de proporem o desenvolvimento das principais noções da Linguística Sistêmico-Funcional (modo, transitividade, dado/novo etc), originalmente voltadas para o sistema linguístico, para outros modos de comunicação. Desta forma, verificamos que as perspectivas de estudos multimodais com viés social encontram respaldo, ou melhor dizendo, um nascedouro na teoria linguística desenvolvida pelo linguista britânico M. Halliday.

Os estudos multimodais com viés social já tinham seu respaldo pelos pesquisadores citados. Atualmente, os gêneros emergentes se utilizam dessas intervenções que se realizam pelo uso de mais de um modo. Assim assevera (DIONÍSIO, 2014, p.42), “é no texto, materialidade dos gêneros, onde os modos (imagem, escrita, som, música, linhas, cores, tamanho, ângulos, entonação, ritmos, efeitos visuais, melodia etc.) são realizados”. Dentro dessa linha de pensamento, apresentamos sugestões para trabalhar com gêneros *facebook* por meio da sequência didática. Quando falamos em aproximar os

conteúdos que são dados em sala de aula às práticas discursivas feitas fora da escola pelos alunos, um grande desafio aparece, sendo expresso como a recorrente pergunta. Como fazer? Trabalhar com os novos gêneros, e em especial os multimodais não é uma tarefa simples. Entretanto o professor necessita ter em mente qual o objetivo que deseja obter. Além do respaldo dos teóricos especializados no assunto, o docente precisa estabelecer metas e ações que iram viabilizar a execução da atividade com o gênero multimodal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997, p. 24), de língua portuguesa, no que concerne ao ensino de gêneros textuais na escola, asseveram “é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem”. Dessa forma, os recursos que a *web* oferece, constituem uma fonte abundante de gêneros emergentes, sendo importante implementar novos gêneros como assunto nas aulas de língua portuguesa. De acordo com (DIONÍSIO, 2014, p. 41) “Trazer para o espaço escolar uma diversidade de gêneros textuais em que ocorra uma combinação de recursos semióticos significa promover o desenvolvimento cognitivo de nossos aprendizes”.

O FACEBOOK

A história do Facebook² começa oficialmente em 4 de fevereiro de 2004, com o lançamento de um site chamado TheFacebook. Os responsáveis eram estudantes da universidade de Harvard. Em 2003, o estudante Mark Zuckerberg já tinha um site relativamente elogiado e aí cria uma página chamada FaceMash. O negócio foi um sucesso, mas muita gente não curtiu e o site saiu do ar pouco tempo depois por usar a base de dados da instituição sem autorização. A universidade emitiu uma advertência e ele se desculpou. 2005 é outro ano de expansão: o site abre cadastros para estudantes do ensino médio e tira o “The” do nome, virando só Facebook.

Em abril de 2006, a versão mobile da rede entra no ar e, para pegar o público mais velho, ele libera a adição de conexões de trabalho. Em 2007 nascem várias funções essenciais hoje. O *facebook* é a rede social, ou uma das mais conhecidas usadas e popularizadas na atualidade. Nessa rede, encontramos uma gama de gêneros textuais postados a cada segundo com uma variedade de recursos multimodais. Para Marcuschi (2003, p.23), os gêneros textuais são “realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas”.

² Informações obtidas do site <https://www.tecmundo.com.br/mercado/132485-historia-facebook-maior-rede-social-do-mundo-video.htm>



FIGURA 1 – Interface do *Facebook*.
Fonte: <https://www.facebook.com/>

SUGESTÕES DE ATIVIDADES COM O *FACEBOOK*

Atividade 1: Expor tópicos ou temas atuais que venham dialogar ao que está sendo ensinado em sala de aula.

O docente poderá apresentar o que ele exibirá como tema ou assunto complementar da aula, bem como os materiais que poderá usar. Por meio dos gêneros multimodais, a exemplo das páginas do *facebook*, os alunos, podem-se trabalhar as diferenças e as semelhanças entre a oralidade e a escrita, os usos formais e informais dessas práticas discursivas. Poderão, também, postar suas próprias produções e observar as produções de suas colegas, comparando as próprias produções.

Atividade 2: Despertar a criticidade e as estratégias de persuasão em temas de interesse dos alunos.

O professor pode mediar questões controversas e assuntos discutidos recorrentes na contemporaneidade e apresentar como essas questões são tratadas no *facebook*. Os alunos poderão desenvolver atividades argumentativas ao elaborar anotações e repostas a comentários em a partir de uma discussão de um tema escolhido em um vídeo postado no *facebook*. Os temas podem ser relacionados à educação, cultura, sociedade, entre outros.

Atividade 3: Identificar elementos da multimodalidade postada no *facebook*

Depois do trabalho com o *facebook*, os alunos poderão identificar as diferenças e afinidades entre os conteúdos dos textos, apontarem os elementos multimodais comuns nesse gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa apresentaram-se positivos. Apesar das dificuldades de se trabalhar dentro da sala de aula, os gêneros que reproduzem as práticas sociais dos alunos fora da escola, a sugestão de trabalho mostrou-se totalmente realizável e executável. A multimodalidade foi contemplada, bem como as discussões acerca dos gêneros emergentes e o uso das tecnologias contemporâneas. No tocante a proposta da sequência didática, os alunos puderam observar cada etapa da realização do trabalho, dando mais sugestões ao professor. O *facebook*, até então visto como espaço de conversas informais, é visto agora, pelos alunos como material de estudo e pesquisas, como uma fonte de análise dos elementos multimodais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa permitiu observar a natureza das dificuldades de alguns profissionais do ensino no tocante ao trabalho dos gêneros multimodais emergentes em sala de aula, especialmente utilizando as potencialidades de tais gêneros, dando ênfase as modalidades da língua oral e escrita, bem como os elementos multimodais. No decorrer da pesquisa, percebeu-se que entre os principais motivos de tais dificuldades, está a falta de conhecimento e manuseio no tocante ao uso de novas tecnologia por parte de alguns educadores.

Dentro dessa perspectiva, o profissional de educação entende a importância do trabalho com os gêneros emergentes e o uso das tecnologias, entretanto a dificuldade está em como fazê-lo. A proposta do trabalho com o gênero *facebook* vem somando as atividades com os gêneros multimodais, possibilitando novos rumos e atividades, contemplando especificamente trabalhos a língua oral e a escrita que em sua maioria são concretizados na escola com leitura de textos escritos e apresentações de seminários. No que se pode perceber, um dos maiores desafios em se trabalhar com os gêneros emergentes é fazê-lo de forma ordenada, seguindo alguns critérios e com ambiente e materiais adequados, entretanto os resultados apresentados neste estudo foram avaliados como de forma positiva e animadores.

A sugestão metodológica exposta para o trabalho com o *facebook*, nesta pesquisa, se mostrou dinâmico e eficaz para compreensão do gênero e ensino da multimodalidade bem como o uso de tecnologias contemporâneas. No depoimento de alguns alunos, após a experiência do trabalho com *facebook*, eles puderam compreender as sutilezas e especificidades da multimodalidade.

O estudo foi considerado pertinente com a proposta apresentada e possivelmente realizável, mostrando-se adequada tanto na compreensão das modalidades da língua como no estudo do gênero emergente. Sendo assim, propostas metodológicas e sugestões de trabalhos devem ser consideradas para que esse conhecimento seja alcançado. Baseando-se nesses argumentos, que se prossegue com essa proposta de trabalho com o ensino dos gêneros, sugerindo técnicas e métodos para o tratamento dos gêneros multimodais por meios de tecnologias computacionais.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13 ed. São Paulo: Hucitec [1929] 2009
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O Professor Pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL, MEC, *Secretaria de Educação Fundamental*. Parâmetros curriculares nacionais (ensino fundamental). Língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. Brasília, 1997.
- DIONISIO, Ângela Paiva. *Gêneros multimodais e multiletramento*. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas e união da Vitoria, PR: Kaygangue, 2005
- DIONISIO, Angela Paiva. *Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais / Angela Paiva Dionisio [org.]. - Recife: Pipa Comunicação, 2014.*
- FONSECA, Regina Célia Vieira. *Aquisição e aprendizagem de inglês como língua estrangeira no ensino médio, através da união do “project work” com o computador*. 2000. 99 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- KRESS, G. VAN LEEUWEN, T. *Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001
- MARCUSCHI, L. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. In: *Hipertexto e Gêneros Digitais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.
- _____. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 19-36

SCHNEUWLY, DOLZ e HALLER. *O oral como texto: como construir um objeto de ensino.*
In SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola/tradução e organização* Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.